



5 JIIC

JORNADA DE INTEGRAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE
CESUSC

OP ART: MENOS EXPRESSÃO E MAIS VISUALIZAÇÃO

INTRODUÇÃO

O Design de Interiores e a Arquitetura satisfazem a nossa necessidade básica de abrigo e proteção: ambos “estabelecem o palco para a maior parte de nossas atividades e influenciam suas formas, nutrem nossas aspirações e exprimem as ideias que acompanham nossas ações” (CHING e BINGGELI, 2013, p.36). Para que tais objetivos sejam atingidos é necessário determinar quais elementos serão usadas e como serão dispostos ao longo do processo de projeto. O uso e a disposição dos elementos visam a melhoria funcional, o aprimoramento estético e a melhoria psicológica dos espaços. A forma como percebemos a forma e a função dos ambientes, apesar de intuitiva para o usuário, é fruto de rica pesquisa e experimentação por parte de profissionais e artistas (GOMES FILHO, 2009). O conteúdo estético e seu significado vem sendo testado pelas sociedades humanas desde a pré-história: diferentes grupos em distintos momentos históricos construíram uma gramática visual perceptível e carregada de significados. Desde o Egito Antigo, a arte sido utilizada em ambientes interiores com o objetivo de decorar, mas, principalmente, informar os usuários dos espaços. Diferentes estratégias materiais para demonstrar as ideias de luxo, poder e riqueza foram desenvolvidas na Antiguidade e ainda são empregadas nas cidades contemporâneas: o uso da linguagem arquitetônica clássica (colunas gregas, frontões triangulares, abóbodas), a monumentalidade de espaços e objetos artísticos, as cores e tecidos etc. Estas estratégias materiais foram ampliadas durante o Renascimento Cultural objetivando a comunicação das mesmas ideias. Porém, ao longo dos séculos XIX e XX diversos designers, arquitetos e artistas buscaram outras ideias para representar através de seus trabalhos e, conseqüentemente, outras estratégias materiais para comunicar visualmente seus pensamentos (DEMPSEY, 2010; GOMBRICH, 1999; PEREIRA, 2010). Para o estudantes de Design de Interiores conhecer estes esforços e seus resultados é relevante na medida em que o emprego de elementos visuais relacionados aos diferentes estilos históricos são empregados com frequência nos projetos compondo uma estética mas também informando significados. A aplicação coerente e consciente destes elementos é fundamental para elaboração de bons projetos. Diante disso, a matriz curricular do Curso Superior em Design de Interiores apresenta disciplinas de cunho teórico que visam contribuir com o embasamento e a pesquisa para desenvolvimento de projetos. A disciplina de Fundamentos da História Social da Arte está sendo desenvolvido o Projeto de Pesquisa intitulado Gramática Visual dos Estilos Históricos cujo objetivo é analisar estilos, escolas ou movimentos artísticos históricos no que se refere aos significados propostos, bem como, às estratégias visuais empregadas.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é apresentar o estilo Op Art no que se refere aos significados e elementos visuais básicos empregados.

DESENVOLVIMENTO

A Op art (abreviação de optical art) foi um movimento artístico que surgiu ao mesmo tempo no início da década de 60 nos Estados Unidos e Europa. O termo foi empregado pela primeira vez pela revista Time em 1965, se revelando inicialmente como uma variação do expressionismo abstrato.

A razão da Op Art é a representação do movimento através da pintura apenas com a utilização de elementos gráficos. A Oposição de estruturas idênticas que interagem umas com as outras, produz um efeito ótico. Quando são observados, dão a impressão de movimento, clarões ou vibração, ou por vezes parecem inchar ou deformar-se. As cores têm a finalidade de passar ilusões ópticas ao observador. É excessivamente cerebral e sistemática, mais próxima das ciências do que das humanidades. **Defendia para arte "menos expressão e mais visualização"**. Outro fator fundamental para a criação da Op Art foi a evolução da ciência, que está presente em praticamente todos os trabalhos, baseando-se principalmente nos estudos psicológicos sobre a vida moderna e da Física sobre a Óptica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura, Claudio Alves Marcondes. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.
GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Tradução de Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 688 p.
PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura**. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Isadora Lenara 1

Paola Beatriz May Rebollar 2

A alteração das cidades modernas e o sofrimento do homem com a alteração constante em seus ritmos de vida. O auge do movimento aconteceu em 1965, quando o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque abraçou o estilo com a exposição *The Responsive Eye* (O Olho que Responde), que apresentou 123 pinturas e esculturas de artistas como Victor Vasarely, Richard Anusziwicz, Bridget Riley, Ad Reinhardt, Frank Stella, Carlos Cruz-Diez, Jesus Rafael Soto, Josef Albers, Kenneth Noland dentre outros.

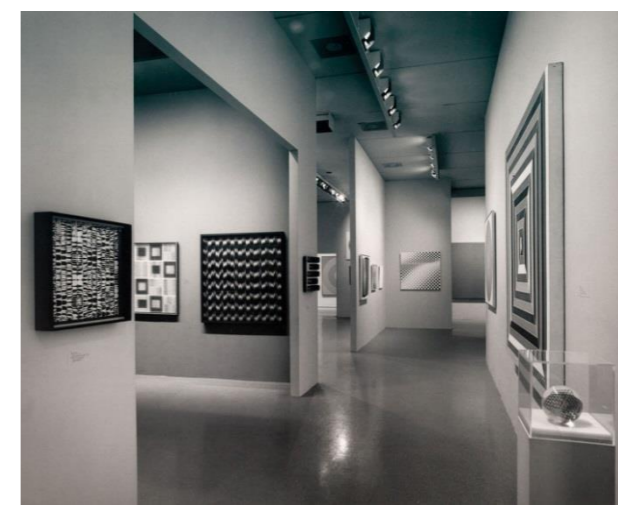


Figura 1. *The Responsive Eye*.

Fonte: http://estetica.awardspace.com/arte_op/index.html

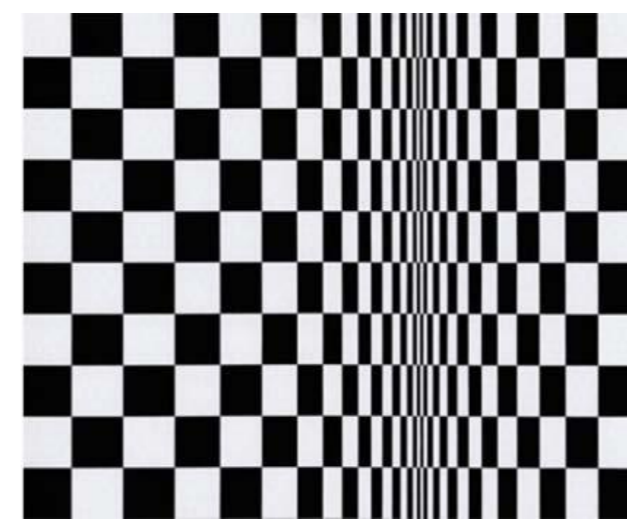


Figura 2. Bridget Riley. *Movement in squares*, 1961

Fonte: <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/op-art/>

Victor Vasarely artista húngaro considerado o “Pai da Op Art”. Foi influenciado pela arte cinética, construtivista e abstrata bem como ao movimento de Bauhaus, donde destaca-se sua obra “Zebra” (1938).



Figura 3. Victor Vasarely. *Zebra*, 1938

Fonte: <https://www.flashartonline.com/article/the-responsive-eye/> <https://arteref.com/arte/a-op-art-e-os-8-principais-artistas-representantes-que-voce-precisa-conhecer/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A op-art é produzida através da combinação de figuras geométricas especialmente em preto e branco, essas combinações dão ao espectador a impressão de que a imagem na tela está em movimento. Em muitas obras, o observador deve se movimentar para visualizar os efeitos da pintura ou escultura. Desta forma, o observador participa ativamente, o que a deixa muito mais interessante.

1. Graduando em Design de Interiores. Faculdade Cesusc / iisalenara@hotmail.com
2. Professora Doutora. Faculdade Cesusc/paola.rebollar@gmail.com